



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 18 de abril de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Estado admite que perdeu a Adidas CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Idiomas POLITICA	3
JORNAL DO COMMERCIO Investimentos..... POLITICA	4
JORNAL DO COMMERCIO PIM ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Fevereiro ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Expansão NEGÓCIOS E SERVIÇOS	7
JORNAL DO COMMERCIO Água-Recurso Natural Estratégico..... NEGÓCIOS E SERVIÇOS	8
JORNAL DO COMMERCIO Água-Recurso Natural Estratégico (continuação) NEGÓCIOS E SERVIÇOS	9
JORNAL DO COMMERCIO Softwares EMPRESAS	10
JORNAL DO COMMERCIO Documento..... EMPRESAS	11
JORNAL DO COMMERCIO Contra o tempo EMPRESAS	12
JORNAL DO COMMERCIO Contra o tempo (continuação) EMPRESAS	13
A CRITICA sim & não OPINIÃO	14
A CRITICA ESPECIALISTAS DIZEM..... ECONOMIA	15
A CRITICA INFLAÇÃO A VISTA ECONOMIA	16
AMAZONAS EM TEMPO BMW-MANAUS..... ECONOMIA	17
AMAZONAS EM TEMPO Ciclo de alta da Selic deve continuar, diz BC ECONOMIA	18
DIÁRIO DO AMAZONAS Exigência na contratação está menor AMAZONAS	19

Estado admite que perdeu a Adidas

Segundo a Seplan, pedido de PPB foi indeferido pelo Mdic por força do lobby de outros Estados

POR LUANA GOMES

Depois de tanto alvoroço no ano anterior sobre a intenção da Adidas em instalar em Manaus sua primeira fábrica própria fora da Alemanha, os representantes do governo estadual já admitem a perda do investimento e comentam que a empresa deve buscar uma alternativa na América Central ou em outro Estado.

“O Ministério [do Desenvolvimento, Indústria

e Comércio Exterior] entendeu que o pleito poderia ameaçar a indústria calçadista já instalada no Sul e Nordeste, por isso sequer submeteu a proposta à consulta pública, o que nos frustrou bastante”, lamentou o titular da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico), Marcelo Lima Filho.

De acordo com o presidente da Fieam (Federação da Indústria do Estado do Amazonas), Antônio Silva, ainda não houve um pronunciamento do Ministério e, por enquanto, os representantes do Amazonas permanecem com planos para viabilizar o PPB (Processo Produtivo Básico).

Página A8

EDITORIAL

Técnicos debatem urgência para o eixo multimodal

O encurtamento da distância entre a Zona Franca de Manaus e os países asiáticos pela via multimodal, interligando a hidrovia do rio Amazonas ao oceano Pacífico através do rio Napo, que nasce no Equador, atravessa o Peru e deságua no Amazonas, vem sendo discutido há bastante tempo e com poucos avanços práticos e objetivos na sua consecução como obra definitiva para o intercâmbio comercial entre os três países.

Ontem surgiu uma novidade no horizonte, com a vinda a Manaus de uma comitiva de especialistas em logística e infraestrutura do Ministério de Coordenação de Produção, Emprego e Competitividade do Governo Equatoriano, com o objetivo de debater as expectativas sobre o eixo multimodal em questão. A reunião aconteceu na Fieam com membros da diretoria da entidade maior da indústria amazonense.

Pelo lado do Brasil, ficou claro o interesse estratégico em encolher a distância do PIM (Polo Industrial de Manaus) em relação ao Oriente, o que baratearia custos de transporte com menor tempo na logística da importação de insumos. Nessa perspectiva, o Equador teria como vantagem a possibilidade de se estabelecer como um centro logístico de qualidade para a distribuição entre a Ásia e a América do Sul.

Uma proposta defendida pelo representante do governo equatoriano,

Maurício Herrera, que acredita no eixo multimodal como forma de viabilizar o transporte de cargas entre os países dos dois continentes em menor tempo e com menos custos. Isto por um trajeto rodoviário, no Equador, de 960 quilômetros até o Porto de Providência (a ser criado), seguindo daí para Manaus por via fluvial, totalizando nove dias.

A criação do Porto de Providência é uma novidade nos planos para o eixo multimodal, uma vez que o projeto esbarrava no paradigma da pouca navegabilidade do rio Napo, o que inviabilizaria o tráfego de grandes embarcações. Nesse porto haveria a transferência de carga das grandes embarcações brasileiras para pequenas embarcações equatorianas, suprimindo essa barreira.

Ambos os lados, sob o ponto de vista técnico, sabem da urgência de se iniciar esse intercâmbio. Falta, no entanto, a decisão política entre governos. O que pode acontecer em maio, no encontro previsto entre os presidentes de Brasil e Equador.

Idiomas

Governo abre 4,5 mil vagas de capacitação para a Copa de 2014

O governo do Amazonas lançou nesta sexta-feira edital da segunda fase do Programa de Capacitação em Idiomas. Serão oferecidas 213 vagas para os cursos de inglês, espanhol, mandarim e japonês. O edital será publicado no site do Cetam (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas) www.cetam.am.gov.br. A inscrição custará R\$ 10. As provas acontecem dia 29 de maio e as aulas estão previstas para o início de junho.

Realizados em parceria entre o Cetam, Amazonastur e Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), os cursos de idiomas estão inseri-

dos no programa de capacitação para a Copa do Mundo de 2014. Em 2011, o governo do Estado vai abrir 4.500 novas vagas nas mais diversas áreas, desde construção civil, turismo, serviços, artesanato, idiomas, entre outros. Segundo o governador do Amazonas, Omar Aziz, até 2014, a meta é capacitar cerca de 27 mil pessoas, através do Cetam.

De acordo com o governo do Amazonas, a perspectiva é de que a Copa do Mundo possa gerar 49,2 mil empregos diretos e movimentar R\$ 4,5 bilhões. "É um evento que vai movimentar a economia, nos mais variados setores, por isso

temos que formar mão de obra. Milhares de oportunidades estão surgindo desde já, mas é necessário que as pessoas tenham boa qualificação", afirmou o governador.

Segundo ele, mais de 12,2 mil cidadãos já receberam qualificação do Governo do Estado para cursos ligados diretamente aos serviços necessários à organização do evento.

Em 2011, serão ofertados, ainda, os cursos de qualificação profissional em pedreiro, carpinteiro, garçom, recepcionista de hotel e governança, além de outros que serão definidos em conjunto com a organização do evento em Manaus.

Investimentos

Dilma visita empresa chinesa que chegará ao Brasil

A presidente Dilma Rousseff visitou a ZTE, empresa chinesa de telecomunicações que acaba de anunciar investimento de US\$ 200 milhões para a construção de uma fábrica em Hortolândia (90 km de São Paulo).

Depois da visita, a presidenta encerrou sua visita à China e deve chegar ao Brasil nesta próxima segunda-feira.

Dilma chegou ao centro de pesquisa e desenvolvimento de Xian por volta das 20h30 locais (11 horas na frente de Brasília) de sexta-feira. Na visita de 45 minutos, fez várias perguntas sobre como a China expandiu sua rede de banda larga.

A presidente também

quis saber se os cerca de 2.000 futuros funcionários na unidade da ZTE no Brasil serão brasileiros ou chineses -ouviu que mão de obra local representará 80% do total.

Dilma quis saber se os cerca de 2.000 futuros funcionários na unidade da ZTE no Brasil serão brasileiros ou chineses -ouviu que mão de obra local representará 80% do total

A ZTE é um dos três grandes investimentos em tecnologia anunciados na visita de seis dias de Dilma à China, que termina amanhã. As outras duas empresas são a taiwanesa Foxconn e a chinesa Huawei.

A ZTE já atua no mercado brasileiro desde 2001, com produtos importados da China.

Segundo dados da empresa, têm 70% do mercado brasileiro de modem

de pesquisa e desenvolvimento, um centro de distribuição, um centro de treinamento e um call center.

Segundo a empresa, pesaram na decisão o interesse em participar do PNBL (Plano Nacional de Banda Larga) e os bons resultados no país.

No ano passado, a empresa faturou US\$ 11 bilhões, dos quais US\$ 600 milhões no Brasil, um dos cinco maiores mercados da ZTE.

Presente na visita, o prefeito de Hortolândia, Angelo Perugini (PT), disse que o PIB do município, hoje de US\$ 5 bilhões, crescerá 30%. A cidade de 200 mil habitantes já abriga a Dell e a IBM.

para acoplar a computadores e 4% da venda de celulares.

A fábrica em Hortolândia será a primeira da ZTE fora da China e servirá de base para as operações da empresa na América Latina. Incluirá um centro

PIM

Às vésperas da Copa, Manaus fica sem a fábrica da Adidas

Patrocinadora oficial do evento teve PPB indeferido pelo governo federal; apesar do otimismo da Fieam, Seplan já admite que perdeu o investimento

Por LUANA GOMES

Depois de tanto alvoroço no ano anterior sobre a intenção da Adidas em instalar em Manaus sua primeira fábrica própria fora da Alemanha, os representantes do governo estadual já admitem a perda do investimento e comentam que a empresa deve buscar uma alternativa na América Central ou em outro Estado.

Segundo o titular da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico), Marcelo Lima Filho, na última reunião do CAS (Conselho de Administração da Suframa) o governador Omar Aziz (PSD) reafirmou o interesse do Estado ao projeto. Em conversa preliminar com os secretários executivo e de Desenvolvimento da Produção do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Alessandro Teixeira e Heloísa Menezes, respectivamente, porém, a pressão do setor que se sentiu ameaçada prevaleceu.

"O Ministério entendeu que o pleito poderia ameaçar a indústria calçadista já instalada no Sul e Nordeste, por isso sequer submeteu a proposta à consulta pública, o que nos frustrou bastante", destacou Lima.

De acordo com o presidente da Fieam (Federação da Indústria do Estado do Amazonas), Antônio Silva,

ainda não houve um pronunciamento do Ministério e, por enquanto, os representantes do Amazonas permanecem com planos para viabilizar o PPB (Processo Produtivo Básico).

Mas, pelo visto, a oposição levou vantagem. Na época dos primeiros sinais da vinda da Adidas, o governo do Amazonas sinalizava a criação de um polo calçadista, contudo, os dirigentes

de 4 mil empregos diretos. Em virtude disso, surgiram denúncias de que ela seria apenas uma unidade de montagem com o objetivo de utilizar os benefícios fiscais da ZFM (Zona Franca de Manaus) e driblar a cobrança da tarifa antidumping.

Por outro lado, Lima retrucava as críticas e assegurava que a Adidas havia se comprometido a utilizar entre 30% e 44% dos insumos de fornecedores brasileiros. Ele também ressaltava que a ideia não era tirar empresas de outros Estados, até porque a capital ficava distante dos maiores mercados consumidores do país e o custo logístico inviabilizaria a produção de calçados de menor valor.

Para o secretário da Seplan, o veto seria um retrocesso, ainda mais com a proximidade do Mundial no Brasil, onde seria possível aumentar o consumo de materiais esportivos, reduzindo o preço ao consumidor.

No final, nem mesmo a 'chantagem emocional' de levar a nova fábrica para a Argentina, o país 'inimigo', ao menos no futebol, permitiu a definição favorável por parte dos Ministérios responsáveis. De acordo com a assessoria do Mdic, o 'PPB da Adidas' obteve um despacho desfavorável do mesmo e do MCT (Ministérios de Ciência e Tecnologia) e, após isso, não houve mais novidades sobre o assunto.

"O Ministério entendeu que o pleito poderia ameaçar a indústria calçadista já instalada no Sul e Sudeste", lamentou o titular da Seplan, Marcelo Lima

da Abicalçados (Associação Brasileira das Indústrias de Calçados) acreditavam que a corrida de fabricantes para a região destruiria as atuais indústrias do segmento brasileiro, o que significaria a demissão de 290 mil funcionários.

Tarifa antidumping

Além do mais, o presidente da entidade, Milton Cardoso, afirmava que uma fábrica capaz de produzir 3 milhões de sapatos deveria gerar mais



Foto: Walter Mendes

Empresa queria produzir 3 milhões de pares de calçados por ano na capital amazonense

Projeto previa aporte de R\$ 15 mi no Polo

A possibilidade de trazer a multinacional esportiva às vésperas da realização da Copa do Mundo de 2014, enfrentou alguns obstáculos em relação ao PPB e não conseguiu passar adiante.

A multinacional alemã pretendia iniciar suas operações em 2012, produzindo mais de 3 milhões de pares por ano, além de aplicar 1% do seu faturamento para desenvolver novos materiais a serem utilizados na fa-

bricação de calçados, produtos têxteis e equipamentos. Com investimento orçado em R\$ 15 milhões, seriam gerados 800 empregos diretos, 89% do total de profissionais das subsidiárias da marca em todo o país.

Projeto ambicioso

No final de 2010, a Adidas apresentou um ambicioso projeto para a marca, com o intuito de crescer acima de

15% ao ano até 2015, volume que ela considera suficiente para ser líder no segmento de material esportivo.

A ideia é chegar a data com um faturamento total de 17 bilhões de euros por temporada. Para atingir este incremento, a companhia lançou o projeto "Rota 2015", um conjunto de iniciativas e ações planejadas pela companhia para potencializar gradativamente as vendas do grupo.

Fevereiro

Atividade econômica do país avança 0,7%, calcula Serasa

Desempenho positivo em relação a janeiro foi sustentado pela expansão nos três setores da economia: indústria (3,9%), serviços (0,7%) e agropecuária (0,4%)

A economia brasileira cresceu 0,7% em fevereiro ante janeiro e 6,5% em relação a fevereiro de 2010, já descontadas as influências sazonais, segundo levantamento da Serasa Experian, empresa especializada em análises financeiras. O indicador da Serasa Experian antecede a divulgação oficial do PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, feita a cada três meses pelo IBGE (Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística).

Na avaliação da Serasa Experian, a alta de 0,7% em fevereiro ante janeiro foi puxada pelo avanço de 0,9% no consumo das famílias e pela alta de

Levantamento aponta ainda que o ritmo da economia aumentou 6,5% em relação ao mesmo mês do ano passado, já descontadas as influências sazonais

8,5% nos investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo), que se recuperaram da queda de 6% verificada no primeiro mês do ano. Segundo a Serasa Experian, o desempenho po-

sitivo na comparação mensal também foi sustentado pela alta nos três setores da economia: indústria (3,9%), serviços (0,7%) e agropecuária (0,4%).

"Desaquecimento incipiente"

Os economistas da instituição avaliam que o crescimento de 0,7% em fevereiro, após alta de 0,8% no mês anterior, revela que "o ritmo de aquecimento da economia ainda é incipiente, porque vem afetando muito pouco o consumo privado". Os economistas citam que a taxa anual de crescimento do consumo das famílias passou de 7% (fechamento de 2010) para 8,8% (acumulado do primeiro bimestre de 2011). Diante desse contexto, a entidade acredita que o governo ainda deverá adotar novas medidas para controlar o crescimento da economia e conter a alta da inflação.



Foto: Arquivo JG

Na análise da Serasa, alta foi sustentada pelo consumo das famílias e pelos investimentos

Inflação e fluxo de capital externo fazem indústria rebaixar projeção de crescimento

A CNI (Confederação Nacional da Indústria) revisou para baixo a taxa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2011. Segundo a entidade, a expansão da economia do Brasil deverá ficar em 3,5% neste ano, menos da metade do registrado em 2010, quando o PIB foi de 7,6%. A nova previsão fica abaixo da meta estipulada pelo governo em 2011, que é de 5%.

"O quadro mudou nesse início de ano com a inflação mais alta e a entrada de capital exter-

no. Dessa forma, essa pressão de custos exige uma nova resposta da política econômica", explicou o economista-chefe da CNI, Flávio Castelo Branco.

Para o PIB Industrial, a CNI também revisou para baixo a projeção de crescimento, passou de 4,5% em dezembro de 2010 para 2,8%. O consumo das famílias foi revisado de 5,1% para 4,5% na projeção e a taxa de desemprego se manteve em 6,0%.

O documento Informe Conjuntural divulgado pela CNI

nesta sexta-feira, 15, traz ainda revisões para índices de inflação, de câmbio e de juros. Na inflação, a CNI aumentou de

Expectativa da CNI é de um incremento de 3,5% até dezembro, menos da metade do alcançado pelo país no ano passado e mais baixo do que o esperado pelo governo federal para 2011 (+5%)

5,0% para 6,0% o índice medido pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo),

o valor do dólar no fim deste ano recuou de R\$ 1,70 para R\$ 1,63. Já a projeção para a taxa

A previsão da entidade para

básica de juros da economia (Selic) deve chegar a 12,50% ao fim do ano. Isso representa um aumento de 0,75 pontos percentuais em relação ao patamar atual, que é de 11,75%.

Contas públicas

A CNI revisou para baixo a previsão para o déficit público nominal, de 3,20% para 3,05% do PIB. A estimativa para a dívida pública líquida, também apresentou queda de 40,4% para 39,9% do PIB. O

superávit primário (economia para pagamento dos juros da dívida) alcançará 2,7% do PIB, em vez dos 2,2% previstos anteriormente.

A entidade também corrigiu para cima a previsão para as exportações em 2011, de US\$ 228 bilhões para US\$ 250 bilhões, bem como para as importações, de US\$ 224 bilhões para US\$ 230 bilhões. Com isso, a estimativa de saldo comercial para 2011 saltou de US\$ 4 bilhões para US\$ 20 bilhões.

Expansão

Marca Touch Watches inaugura quiosque

Franquia já possui mais de 60 lojas no país, em breve cidade abrigará fábrica da marca

POR LIVIA PIRES

A marca Touch Watches chegou a Manaus, no Amazonas Shopping, durante a semana passada. Em mais quatro meses a linha inaugura a fabricação dos relógios de pulso no país, com a implantação da fábrica também na capital amazonense. Com a proximidade da produção e boas perspectivas de mercado, a marca já atrai o empresariado para investir em novas lojas.

No quiosque local da Touch estão à venda relógios com preço de até R\$ 890. Mas, as unidades no país trazem modelos de custo mínimo de R\$ 59, voltados ao público juvenil e esportivo, até os sofisticados ao custo de R\$ 1.200. Os artigos luxuosos são vendidos apenas por encomenda e permitem vir escrito o nome do dono na parte frontal da caixa e ainda uma gravação de texto na parte que fica em contato com o pulso.

O estabelecimento insere a participação local entre as mais de 60 franquias espalhadas nas cinco regiões do país. No Norte, a marca está presente em Rondônia e no Pará.

O dono do quiosque, Gilberto Fernandes, já cogita a expansão dos negócios com a abertura da primeira loja na mesma localidade até o fim do ano. Apoiado no peso da marca, o administrador tem perspectiva otimista para o consumidor amazonense. O franqueador estima a abertura de quiosques em todos os principais shoppings da cidade, com novas unidades a partir do próximo ano.

“A marca está consolidada. Investe em design interessante para os relógios, trazendo modelos muito bonitos. Além de tudo, a qualidade faz dos relógios um ótimo produto para a venda. O consumidor tem satisfação, porque adquire mais que um relógio, mas um novo conceito de acessório”, disse Fernandes.

No ano passado, a marca disponibilizou cerca de 500 modelos. O objetivo, segundo divulgação da marca, é o lançamento médio de dez modelos por semana.

A empresa também tem linhas exclusivas, como a da banda de rock Restart, lançada no início do ano passado. Segundo a promotora de vendas do quiosque, Jhullye Anne Lima, a linha Restart tem tido boa aceita-



Foto: Walter Mendes

Alguns relógios permitem aos clientes personalizá-los, escrevendo o nome do dono na parte interna

ção, independente da polêmica envolvendo o Estado. “Ontem mesmo uma senhora comprou dois estojos para combinar os relógios com as roupas de ginástica”, afirmou sobre a venda dos relógios coloridos com três pulseiras emborrachadas.

Acessórios lideram crescimento de franquias

De acordo com o levantamento da ABF (Associação Brasileira de Franchising), o segmento em que a marca se

enquadra, Acessórios Pessoais e Calçados, está entre os destaques em desenvolvimento de franquias no país. O setor responde pelo segundo maior crescimento em faturamento (29%), com algo em torno de R\$5 bilhões. Também lidera na abertura de lojas, alcançando 4.178 no ano passado. O crescimento mostra que o modelo de negócio tem sido procurado como alternativa por aqueles que procuram uma nova oportunidade e querem investir em marcas já formatadas.

Água-Recurso Natural Estratégico

No Amazonas abordar o elemento Água, com foco acadêmico ou profissional, traz uma situação de caráter de paradigma da conveniência, pois o estado é dotado de imensos estoques de recursos naturais, potenciais econômicos de grande valor de mercado, mas ainda não acordou de um tempo passado, provinciano, letárgico e de servidão, haja vista, que a capital situa-se a margem dos maiores rios do mundo, o Negro e o Solimões/Amazonas, porém seus bairros suburbanos não possuem ou padecem com o fornecimento de água. De outra forma, o processo de industrialização que provocou grave impacto socioambiental nos espaços urbanos, provocou a favelização sendo que esse fenômeno degradou os igarapés que cortam Manaus, sem que os governantes não se preocupassem com o planejamento de infra-estruturas, notadamente de redes de esgotos.

Com certa metodologia científica será possível identificar que o fenômeno de industrialização da capital-estado Manaus começou seu processo de inchamento e crescimento desordenado, atraindo levas de pessoas que imigraram para essa cidade, a busca de uma promessa de uma vida melhor, pois aqui, ainda é o tal "El Dorado".

Através do processo de ocupação desordenada do solo urbano de Manaus, os impactos socioambientais tornaram-se inevitáveis, os igarapés foram poluídos, a criminalidade aumentou, preocupando as comunidades em formação, as pressões sobre o poder público por serviços e obras de saneamento, saúde e educação passaram ser a tônica dos habitantes. Toda essa constatação sobre a cidade de Manaus indica que o processo de urbanização deve ser ação do planejamento público, pois se sabe que uma cidade não se regula por si própria, seja por conhecermos que seus recursos naturais e potenciais econômicos são finitos e frágeis, seja por que os recursos financeiros sempre serão insuficientes para suprir as necessidades da sociedade e/ou para fazer frente aos impactos causados pela atuação do homem ao meio ambiente.

Visto Manaus frente aos desafios em aparelhar-se para o mega evento da COPA MUNDIAL DE FUTEBOL 2014, como uma das Sub-sedes, faz-se necessário um exercício de inteligência, haja vista os inúmeros obstáculos a serem vencidos, resolvidos, maquiados, ou não, e o tempo que resta para aquela ocorrência. O que a sociedade manauense almeja que se processe o atendimento de suas demandas mais hierarquizadas e priorizadas como um legado deste "tempo

Água-Recurso Natural Estratégico (continuação)

Visto Manaus frente aos desafios em aparelhar-se para o mega evento da COPA MUNDIAL DE FUTEBOL 2014, como uma das Sub-sedes, faz-se necessário um exercício de inteligência, haja vista os inúmeros obstáculos a serem vencidos, resolvidos, maquiados, ou não, e o tempo que resta para aquela ocorrência. O que a sociedade manauense almeja que se processe o atendimento de suas demandas mais hierarquizadas e priorizadas como um legado deste "tempo de força concentrada" e não os possíveis 'elefantes brancos'. Quantos litros de água são consumidos em uma cidade de 1,8 milhões de habitantes? Quantos km's de esgotos possuem uma cidade desse porte? Essa cidade possui sistemas de tratamento de seus esgotos? Qual a melhor alternativa para transporte de massa de uma cidade desse porte? Como devem ser as ações do governo municipal para uma cidade das características de Manaus? São algumas questões que fazem parte de uma política de macro-planejamento urbano para uma Manaus, que se quer turística, o que implica em processos interventivos e preventivos, capazes de atender as necessidades da sociedade em busca de seu bem-estar.

Manaus ser dotada desses, outrora, belos igarapés constitui características peculiares para ser uma bela cidade, pois quando as ações intervencionistas do poder público no espaço urbano se pressupõem aparelhamento de áreas diversas para lazer, com praças arborizadas, jardins públicos, parques, ruas arborizadas e o aproveitamento dessa orla de rio única que a cidade está de costas para ela e, a trata como latrina e lixeira, comprometendo inclusive sua captação de água potável, ou seja, esse crescimento econômico que Manaus passa a 44 anos, aproveitando o fluxo de renda proveniente do Polo Industrial (PIM) provoca graves problemas sociais e deteriora seu meio ambiente, notadamente seus igarapés e retalhos de floresta que pontuavam nesta capital. Por isso, os desafios e obstáculos não serão somente para a COPA 2014, mas desafios ao planejamento urbano estratégico municipal que seja capaz de resgatar, corrigir, recuperar o que foi perdido.

Não se pode perder de vista a perspectiva de associar o desenvolvimento econômico com as questões da equitatividade que envolva o desenvolvimento dos espaços urbanos com os cuidados da preservação dos elementos que compõem seu meio ambiente, principalmente os igarapés e a orla de Manaus, ou seja, a Água.

O que a sociedade manauense almeja, tão somente, no escopo da responsabilidade ditada pelo planejamento estratégico urbano, prende-se às questões como a função social da cidade, da propriedade urbana, da justa distribuição de bens e serviços urbanos, principalmente do transporte coletivo urbano, do sistema viário, da gestão democrática e da questão ambiental.

Acredita-se que as normas legais, principalmente aquelas trazidas pela Constituição Federal de 1988, seja o marco do planejamento estratégico urbano efetivo a ser implementado mediante a elaboração de normas legais que o normatizem e, sobretudo, mecanismos de inclusão para a participação e intervenção da comunidade e entidades da sociedade civil organizada no processo de reflexão sobre a cidade em si. Não há dúvida de que o planejamento urbano da cidade de Manaus deve ser capaz de pensar a cidade estrategicamente, garantindo um processo permanente de discussão e análise das questões urbanas e suas contradições inerentes, de forma a permitir o envolvimento de seus cidadãos, notadamente naquelas que envolvam o elemento Água.

Esta coluna é publicada todos os fins de semana e elaborada sob a coordenação do economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), Nilson Pimentel.
E-mail: nilsonpimentel@uol.com.br

Softwares

Produção responde por 33% do setor de TI

As empresas movimentaram cerca de R\$ 39,4 bi em 2009, dos quais R\$ 13 bi são de softwares

As 2 mil maiores empresas de tecnologia da informação brasileiras movimentaram R\$ 39,4 bilhões em 2009, dos quais R\$ 13 bilhões foram oriundos da produção nacional de softwares (programas de computador). Os dados constam da Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação 2009, realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em parceria com a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex) e divulgada na última sexta-feira, 15.

A produção de softwares, portanto, respondeu por um terço da receita total bruta do setor de TI (tecnologia da informação) no país. Já a representação e o licenciamento de softwares estrangeiros no país movimentaram um volume três vezes menor, de R\$ 4,4 bilhões, isto é, 11,1% do total movimentado no setor. "Isso mostra que o Brasil vem desenvolvendo software num ritmo bastante expressivo", afirma o pesquisador Roberto Saldanha.

Outras atividades com participação importante no setor de TI em 2009 foram o tratamento de dados e infraestrutura para hospedagem em tecnologia da informação e outros serviços de informação para internet (R\$ 6,6 bilhões ou



Foto: Arquivo

Produção respondeu por um terço da receita total bruta do setor de tecnologia da informação

16,8%), consultoria técnica da informação (R\$ 6,1 bi-

técnico em tecnologia da informação (R\$ 3,9 bilhões ou 9,9%).

A pesquisa realizada pelo IBGE analisou cerca de 2 mil empresas com mais de 20 funcionários, que respondem juntas por 75% do mercado de TI no país

Índice da pesquisa

A Pesquisa de Serviços de Tecnologia da Informação 2009 analisou cerca de 2 mil empresas com mais de 20 funcionários, que respondem juntas por 75% do mercado de TI no país.

e auditoria em tecnologia lhões ou 15,6%) e suporte

Documento

Institutos de pesquisa elaboram carta de propostas para MCT

Objetivo é discutir a gestão dessas instituições no âmbito do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e apontar os desafios e gargalos organizacionais

A Abipiti (Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica) reúne no próximo dia 27, em Brasília (DF), gestores dos institutos de pesquisa tecnológica (IPTs) de todo o país e de outras entidades de pesquisa, desenvolvimento e inovação (EPDIs) parceiras.

O objetivo é discutir a gestão dessas instituições no âmbito do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e apontar os desafios e

gargalos organizacionais nesse contexto.

Como resultado será construído um documento a ser entregue ao MCT e de acordo com a presidente da Associação, Isa Assef, espera-se que o relatório subsidie políticas para o setor. "Nossa proposta é que o documento torne mais tangível as necessidades deste segmento como uma importante parte da trílice hélice que alicerça o processo de inovação do nosso país".

A pauta será construída no workshop dos gestores das EPDIs, dentro do Programa da Excelência na Gestão (PEG), realizado pela Abpti, em parceria com a Finep. A meta do programa é apoiar a melhoria contínua do desempenho das EPDIs do país, por meio da aplicação dos fundamentos e dos critérios de excelência reconhecidos e utilizados mundialmente.

Na avaliação da presidente da Abipiti, o ambiente da CT&I tem apresentado grande dinamismo e importância para a competitividade e o desenvolvimento do país. Para manter e ampliar a sua

públicos, a promoção de estímulos à iniciativa privada para que canalizem seus investimentos em programas e projetos na área, visando ao desenvolvimento sustentável "nacional", completa.

Na avaliação da presidente da Abipiti, Isa Assef, o ambiente da CT&I tem apresentado grande dinamismo e importância para a competitividade e o desenvolvimento do país

dinâmica é preciso alcançar um novo patamar de conhecimento para as organizações que o compõem, permitindo que os atores que o integram participem ativamente de ações estratégicas.

"É fundamental trabalharmos para a definição de políticas públicas para os diferentes setores da economia, a alocação de recursos

Também na mesma semana, nos dias 28 e 29, a Abipiti realiza a terceira capacitação do ciclo 2011 do PEG. A proposta do evento, em Brasília, é discutir os indicadores de desempenho, com vistas a gerar referencial comparativo para as EPDIs. A inscrição é gratuita e pode ser feita na página da Associação: www.abipiti.org.br.



Foto: Divulgação

A meta do programa é apoiar a melhoria contínua do desempenho das EPDIs do país

Contra o tempo

Ferragem Ancora e Casa Síria são as empresas mais antigas da cidade

As duas lojas estão ativas há mais de seis décadas e têm como segredos do sucesso a união e perseverança para se manterem abertas

Por Livia Pires

N o Amazonas, apenas duas empresas superaram seis décadas contínuas de portas abertas. Elas trocaram de nome, de ramo de atividade, mas se mantiveram no setor de comércio varejista. São elas, a Ferragem Ancora e a Casa Síria. Duas décadas depois surge a terceira ins-

tituição ativa mais antiga do Estado, o Bandeirão. A identificação do tempo de funcionamento das três empresas segue o registro do Estado realizado pela Sefaz (Secretaria de Fazenda), conforme a contribuição de ICMS.

Nas histórias de perseverança para manter as lojas, a união é apresentada pelos responsáveis como o segredo

para tantos anos de atividade. Os negócios de família ainda têm outro ponto em comum, surgem no Centro da cidade.

Aberto por árabes em 1941, na rua Marquês de Santa Cruz, o armazém de José e de sua esposa, Jamel Abdala Fadul, que também comercializava utensílios domésticos e miudezas, muda de ramo em 1982. Na época chamada de

Linda Amazonense, a loja passa a ser de ferragens, após ser administrada por Graciete Sena Fadul. A Ferragem Ancora foi transferida para outro prédio a poucos metros da sede. Desde então, o espaço maior permitiu a expansão dos negócios que hoje têm mais três representantes da família a frente, os filhos José Fadul, Gustavo e Adolfo Sena Fadul.

O reconhecimento de tanto tempo ativo também é atribuído à fidelização de clientes. "Alguns inclusive vem de Iranduba e Manacapuru atrás das mercadorias", comenta, pontuando que o forte são as vendas em varejo e as chamadas vendas de balcão. Entre os clientes fiéis, os comerciantes apontam grandes nomes como Bemol,

Carrefour, Tropical, Eletrobras Amazonas Energia e Fumai.

Com 69 anos de existência, a Ferragem Ancora tem sete funcionários diretos e dois indiretos. A loja vende produtos como arpão, caixa de correio, de tubos e conexões. Parte destes materiais é originária do PIM (Polo Industrial de Manaus).

Contra o tempo (continuação)

Herdeira da Ferragem Ancora, Graciete Fadul, prevê continuidade da loja com os filhos

Com 66 anos e localizada na mesma região, na rua dos Barés, a segunda loja há mais tempo ativa no Estado é a Casa Síria. Atualmente especializada em fogos de artifício, a loja ainda vende artigos de papelaria e produtos para o lar.

Outra pequena empresa que persiste há anos próximo ao Porto de Manaus, é a de Rivaldo Bandeira de Melo. Vindo de Recife, passou a consertar canetas e fazer gravação de nomes nestas. Bandeira se estabeleceu na rua Marquês de Santa Cruz. Desde 1964, o chamado 'Médico das Canetas', mantém o serviço no Centro da cidade. Mas a companhia das canetas, há duas décadas, foi para a avenida Floriano Peixoto.

Sob a mesma administração, aos 75 anos, é Bandeira quem toma as decisões da loja. "Ele assume os negócios e dá conta de comprar as mercadorias", ressalta a filha, Fabíola Bandeira de Melo Moraes, que aprendeu o ofício de comerciante já na primeira loja, junto ao pai.

A atividade do pequeno estabelecimento, que nunca mudou de ramo, ainda tem origem a mais uma loja

para a família, onde três das quatro filhas assumem a administração da venda de artigos de festas e decoração de eventos, na rua Pará.

"Meu pai queria um nome popular e que combinasse com o sobrenome da família, então ficou Bandeirão", conta Fabíola sobre a estratégia de marca do pai.

Segundo Fabíola, a família por parte de pai é de comerciantes pernambucanos e por parte de mãe, de árabes. Ela estima que seja assim nos próximos anos, com os netos de Bandeira que já são seis, todos juntos e se interessando pelos negócios que levam o nome da família.

Empresas familiares

O presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Gaitano Antonaccio, lembra saudosos dos antigos estabelecimentos da cidade. Entre as primeiras empresas que compõem a história do comércio, mas não se mantiveram ativas, Gaitano lembra da J Tadros e Companhia (1880), da família Tadros, o Curtume Universal (1890), da própria família, e Drogaria Lemos, da família Abrahim.

"Assim como 80% das empresas no país, aqui também algumas empresas são familiares", analisa Gaitano sobre a característica das empresas locais, complementando que "as empresas que não existem mais, não tiveram sucessores que tomassem conta dos negócios".

Para dar continuidade ao negócio é preciso vencer a concorrência em uma pesada disputa por clientes, como a que ocorre com as franquias. "As franquias são grandes marcas que você escolhe para não ter concorrência de mercado. O dono é praticamente um comissionado que sabe aproximadamente os lucros que vai ter", considera Gaitano sobre os menores riscos do tipo de negócio de grande visibilidade que segue caminho diferente do comerciante que se aventura no empreendedorismo local.

O presidente da ACA ainda avalia a relação do cliente com as lojas de grandes marcas. "O cliente é que procura a loja não a loja que procura o cliente", enquanto o pequeno comerciante disputa o cliente com outros negócios.

sim & não

PINGA FOGO

Educação O deputado estadual Josué Neto (PMN) entende que as sete clínicas médicas credenciadas no Departamento Estadual de Trânsito (Detran) devem atuar como aliadas no trabalho de educação no trânsito.

No trânsito Para isso, Neto apresentou projeto sugerindo que o Detran faça parcerias com as clínicas conveniadas para a realização de campanhas de educação no trânsito.

Calados Não é estranho que ninguém do Amazonas tenha pedido preferência para a instalação no Pólo Industrial de Manaus da empresa Foxconn, que produzirá i-Pads no Brasil?

Razão O caso é que a Foxconn exige um lugar que tenha

banda larga, estradas, portos e aeroportos. Ou seja, tudo o que não temos em Manaus.

Acelera Presidente da Frente Anticorrupção da Câmara Federal, Francisco Praciano (PT) vai pedir, após análise de mérito, preferência para tramitação dos mais de 100 projetos existentes na casa é que tem por objetivo diminuir a corrupção na esfera pública.

Campo O programa Terra Legal, do Governo Federal, avança na regularização fundiária no Amazonas. O próximo passo é contratar empresa de geoprocessamento para medir glebas nos municípios de Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Humaita e Canutama,

✖ O deputado Marco Antônio Chico Preto (PP) apresentou na Assembleia projeto acabando com a taxa básica de telefonia fixa. Boa intenção, mas irrelevante já que telefonia é tema da competência federal.

✖ O anunciado interesse da presidenta Dilma Rousseff em trocar a diretoria do Banco da Amazônia (BASA) aumentou a fome por cargos dos políticos que já estão envolvidos na briga pela Superintendência da Suframa. Oh fome!

✖ Mapa das drogas preparado pela Polícia Federal mostra que até 1% da população brasileira consome cocaína. O dado pior, contudo, é de que o número de usuários está crescendo. Aja pó para sustentar essa turma!

ESPECIALISTAS DIZEM

Reajuste do mínimo em 2012 dificultará controle da inflação

Aumneto agravará o desequilíbrio fiscal e elevará a pressão sobre os preços

BRASÍLIA (ABR) - O governo enfrentará um desafio para trazer a inflação de volta ao centro da meta em 2012. Se os preços subirem nos próximos meses conforme o previsto pelos analistas financeiros, o salário mínimo será reajustado em 14% no ano que vem. Por um lado, o aumento injetará mais renda na economia e estimulará o crescimento. Por outro, o mínimo agravará o desequilíbrio fiscal e elevará a pressão sobre o custo e os preços.

O reajuste é consequência da

fórmula aprovada pelo Congresso e que valerá até 2014. Pela regra, o mínimo será corrigido no início de cada ano pela inflação do ano anterior e pela variação do Produto Interno Bruto (PIB) dos dois anos anteriores. Dessa forma, o aumento em 2012 será de 7,5% (crescimento do PIB em 2010) mais a inflação oficial pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2011.

O mercado não tem estimativas sobre o INPC, mas trabalha com projeções para a inflação

Busca rápida



**Aumento acrescentará
R\$9 b na economia**

De acordo com relatório da consultoria LCA, divulgado no início da semana passada, o aumento do salário mínimo no ano que vem acrescentará R\$ 9 bilhões na economia brasileira.

oficial pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que tem base de dados semelhante ao INPC. Segundo o Boletim Focus, pesquisa com instituições financeiras do Banco Central, o IPCA deve fechar 2011 em 6,26%. Se forem somados o crescimento e as estimativas de inflação, a correção ficaria em pelo menos 13,76%.

“A política de reajuste resultou no pior dos cenários possíveis para o governo, que é de inflação alta combinada com o crescimento extraordinário de 2010”, diz o economista da Austin Rating, Alex Agostini. Para ele, o reajuste recorde do mínimo acentua a preocupação com o controle da inflação porque injetará um volume considerável de dinheiro na economia num momento em que o consumo e a produção precisavam ser desaquecidos.

INFLAÇÃO A VISTA

Superaquecimento da AL

> O superaquecimento da América Latina eleva os riscos de inflação, de acordo com o relatório do FMI;

> A expansão do crédito ocorrida nos últimos anos não seguirá o mesmo ritmo a partir deste ano;

> Controlar a inflação, o câmbio e ainda manter o crescimento econômico é praticamente impossível.

Semana passada o FMI (Fundo Monetário Internacional) divulgou seu Relatório, "Perspectivas da Economia Mundial", no qual estima a inflação e o crescimento econômico para diversos países.

De acordo com o documento, a América Latina e Caribe crescerão 4,7% em 2011 e 4,2% em 2012. Estes dados estão acima daqueles previstos anteriormente, o qual previa crescimento de 4,2% para os países latino-americanos.

Embora o FMI reconheça que há maior confiança na força da recuperação econômica global, adverte que a América Latina deve cuidar para não perder o controle dos "fortes ventos" que estão por vir.

O FMI refere-se ao elevado risco de inflação, causada, sobretudo, pela alta dos preços das matérias primas e da entrada de capitais.

ALTAS TAXAS

Entre aqueles países considerados exportadores de matérias primas, estão incluídos o Brasil, Chile, Colômbia, Peru e

Comércio cresce

Nos últimos meses o governo da presidente Dilma Rousseff adotou algumas medidas para conter a inflação e evitar maior desvalorização do dólar. Entretanto, os efeitos dessas medidas ainda não foram sentidos na economia.

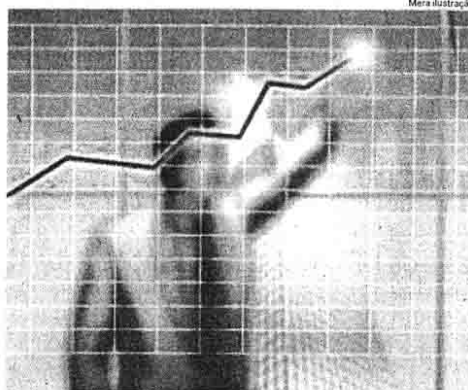
Uruguai.

Nestes países, há sinais de que o superaquecimento econômico e a entradas de capital tem levado a tensões que podem explodir a qualquer momento.

O FMI prevê um aumento nos preços da ordem de 7,8% para a América do Sul, mas há países em que o risco de inflação elevada é evidente.

Este é o caso da Venezuela, o líder na lista dos países que devem apresentar a maior inflação que, de acordo com o FMI, será de 29,8% em 2011, seguido pela Bolívia com 10,4% e Argentina e Paraguai com 10,2%.

O Chile tem uma das previ-



sões mais baixas, de 3,6%.

No Brasil, a estimativa de inflação gira em torno da meta central, de 4,5% podendo chegar a 6,5%. Por aqui, a economia dá sinais claros de que está aquecida, forçando os preços para cima.

O Governo, para conter essa tendência de alta dos preços, aumenta os juros.

Por outro lado, isso estimula

a entrada de dólares no país, fazendo com que o Real se valorize frente ao dólar, ao mesmo tempo em que dificulta as exportações e aumenta as importações.

O CRESCIMENTO NA AL

O FMI reviu suas previsões para valores maiores relativos à inflação e advertiu quanto ao risco que o superaquecimento pode trazer

às economias da América Latina. Os países mais avançados, liderados pelo Brasil, seguido do México, estão moderando o grande ritmo de expansão registrado no ano passado.

CRESCIMENTO

A estimativa é de que o Brasil cresça 4,5% em 2011 e 4% em 2012. De acordo com o relatório, o Chile crescerá 5,9%, Colômbia 4,6%.

Além desses, o Uruguai deverá crescer 5%, Peru 7,5% e Paraguai 5,6%.

Essas taxas de crescimento são suficientes para impulsionar os preços.

Nesse cenário, o Brasil vai continuar atuando como o motor do crescimento econômico da América Latina e beneficiando muitos países na região.

No entanto, o que se verá a partir de agora, é uma política de crédito cada vez mais restritiva, já que a taxa de expansão do crédito tem avançado, em média 20%, ao ano e isso é um dos elementos principais na subida da inflação.

O FATOR CHINA

A demanda da China é um fator notável no desempenho econômico da América Latina.

O FMI advertiu que há possibilidade de resfriamento do gigante asiático, o qual afetaria o preço das exportações americanas e reduziria as perspectivas de crescimento econômico mundial.

A recomendação do FMI é de que os países em desenvolvimento deveriam reajustar as suas moedas para tornar as importações mais baratas e, assim, ajudar no controle da inflação.

DÓLAR SUBVALORIZADO

No Brasil, por exemplo, esse ajuste nem mesmo foi necessário, pois o dólar está subvalorizado e mesmo assim não está servindo como grande amortecedor da inflação.

O detalhe é que o Governo brasileiro gasta muito e isso dificulta o ajuste do balanço internacional.

Controlar a inflação, o câmbio e ainda manter o crescimento econômico é quase uma mágica, para não dizer impossível.

BMW-MANAUS

Marca Mini comemora dois anos

IVE RYLO

Equipe do EM TEMPO

economia@emtempo.com.br

A concessionária BMW-Manaus comemorou, no último sábado, dois anos da marca MINI no Brasil e prepara-se para lançar o modelo 'Mini One', que deve custar em torno de R\$ 69 mil.

A novidade deverá ocupar o pátio da loja (localizada na avenida Djalma Batista) ainda no primeiro deste ano e promete ser o modelo mais em conta da categoria, uma vez que os automóveis da linha Mini custam, em média, R\$ 80 mil a R\$ 150 mil.

Na BMW-Manaus, o público pode encontrar os quatro modelos em doze versões como o "Mini Cooper", o "Mini Countryman" e "John Cooper". Além dos acessórios originais, que vão desde capa para retrovisor, lâmpadas para leitura, soleiras para as portas, volante esportivo em couro, até cadeirinha Mini Baby e banco Mini Júnior.

Além dos modelos Mini, a concessionária oferece, também, vários modelos da BMW e a motocicleta G650 GS. "Neste ano vamos passar a oferecer os dois novos modelos: a BMW X3 e a F800", adiantou ao EM TEMPO o gerente-geral, Fabrício Venâncio.



Na BMW-Manaus, o público pode encontrar os quatro modelos da marca Mini, que custam em média de R\$ 80 mil a R\$ 150 mil

Crescimento de 68% em 12 meses

Hoje, existem no Brasil 18 concessionárias de Mini em todo Brasil, fato que ajuda a contribuir no aumento das vendas. Segundo informações do site especializado em automóveis, "Interpress motor.com", com apenas

três concessionárias no Brasil, em 2009, a Mini vendeu 1.023 unidades. Em 2010, o número subiu para 1.720 emplacamentos, crescimento de 68%. Neste ano, a Mini projeta ultrapassar as 2.000 unidades vendidas.

Mini é o nome de uma subsidiária da BMW, que tem proposta de oferecer um estilo "retro", inspirado no Mini original que foi produzido pela British Motor Corporation e seus sucessores de 1959 a 2000.

Ciclo de alta da Selic deve continuar, diz BC

A menos de uma semana da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, sinalizou que o ciclo de aumento da taxa básica de juros, a Selic, não terminará tão cedo quanto imagina o mercado.

A maioria dos analistas independentes prevê alta de 0,5 ponto percentual – de 11,75% para 12,25% ao ano – como a última alta do período pós-crise internacional.

Tombini indicou ainda que o BC e o Ministério da Fazenda já estão se preparando para um período de saída de capitais, motivado pelo aumento dos juros nos EUA e na Europa.

A fala do presidente do BC estimulou parte dos analistas ainda crentes em um aumento de 0,25 ponto percentual na Selic, na semana que vem, a elevar suas apostas a 0,5 ponto e contribuiu para uma baixa nas ações do setor bancário e nos papéis do varejo.

Exigência na contratação está menor

As posições começam a se inverter. Se no passado era o trabalhador que corria atrás das empresas para conseguir um bom emprego, hoje são as empresas que fazem qualquer negócio para contratar ou manter um funcionário. De acordo com pesquisa feita pela Fundação Dom Cabral com 130 companhias, responsáveis por 22% do Produto Interno Bruto (PIB), 92% das empresas estão com dificuldade para contratar profissionais.

Nesse cenário, vale tudo para preencher uma vaga, desde importar mão de obra de países vizinhos e fazer anúncios de emprego durante a missa até designar profissionais pa-

ra promover a imagem do grupo entre candidatos. Foi-se o tempo também que para encontrar um bom emprego era preciso ter pós-graduação, mestrado e doutorado, além de experiência na área. Hoje muitas companhias já abrem mão dessas exigências.

Requisitos

Dados da pesquisa da Dom Cabral mostram que 54% das companhias reduziram os requisitos na contratação de pessoal para a área técnica e operacional. Nos cargos estratégicos, 28% das empresas também diminuíram as exigências, como pós-graduação, fluência em idiomas e experiência. A solução tem sido

contratar o profissional sem experiência, treiná-lo e capacitá-lo com cursos moldados à necessidade da companhia.

"O poder mudou de lado", resume o professor da Fundação Dom Cabral, Paulo Resende, responsável pela pesquisa. Na avaliação dele, hoje quem está dando as cartas no mercado são os trabalhadores, e não mais as empresas.

"A situação é resultado de uma série de armadilhas criadas pela própria sociedade. Primeiro desvalorizou-se a mão de obra técnica. Depois inundamos o mercado com profissionais diplomados e baixa qualidade".

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br



Carência de profissionais qualificados no mercado tem levado as empresas a oferecer treinamentos aos trabalhadores / Foto: Tiago Queiroz/AE